

FACULDADE UNINA
CURSO DE BACHARELADO EM TEOLOGIA

MARCELO TADEU PELEGRIN

**VENERAÇÃO A MARIA SANTÍSSIMA FORÇA IMPULSIONADORA DA
POPULARIDADE DA IGREJA CATÓLICA**

**HOLY MARY VENERATION DRIVING FORCE OF CATHOLYC CURCH
POPULARITY**

CURITIBA

2022

MARCELO TADEU PELEGRIN

**VENERAÇÃO A MARIA SANTÍSSIMA FORÇA IMPULSIONADORA
DA POPULARIDADE DA IGREJA CATÓLICA**

Artigo apresentado ao curso de Bacharelado em Teologia da Faculdade UNINA como requisito parcial para obtenção do título de Bacharel em Teologia. Orientador: Professor Me. João Ferreira Santiago.

CURITIBA

2022

AGRADECIMENTOS:

A faculdade UNINA pelo excelente corpo acadêmico e estrutura que resulta na oferta de um ensino de qualidade de classe mundial.

A todos os professores do curso de Bacharelado em Teologia que com paciência e maestria prepararam o caminho desafiando-me a dedicação e no desenvolver da curiosidade característica dos bons alunos, em especial ao Professor Mestre João Santiago, orientador da turma, dedicado e motivante líder desta viagem na tentativa de nos ensinar um pouco mais sobre as coisas de Deus.

Ao meu orientador religioso e espiritual o incansável Padre João Abel, estrangeiro como eu nesta terra que vivemos, servo sempre extremamente devotado as coisas do Pai, em especial no cuidado de cada ovelha do rebanho do Criador.

Aos amigos que este curso me deu como presente bônus, companheiros dos inúmeros desafios e percalços do caminho peregrinador que em boa companhia fica mais leve e alegre. Em especial em homenagem póstuma a irmã Carmem, vítima do COVID-19 em 2021 e que agora vive eternamente na terra do leite e do mel reservada aos justos e a irmã Ionara Prebianca incentivadora de primeira hora que resolveu deixar-nos para alegrar com sua presença cativante outra instituição de ensino.

Aos meus pais Antônio Pelegrin (in memoriam) e Aparecida Lucia que apesar de terem tido pouquíssimas oportunidades de ensino foram meus grandes educadores e incentivadores permanentes de cada um dos filhos, para que estes tivessem a chance da independência cultural e intelectual.

A minha companheira nesta misteriosa viagem da vida, Nivea Mendonça, lastro seguro, presença forte e apoiadora em todas as minhas aventuras e as doces Victória e Mariana que tenho a honra de chamar de filhas e que são presentes vivos de Deus em minha vida.

Enfim, em profunda e eterna devoção a Santíssima Trindade, sopro da vida que me transforma em homem novo todos os dias, move os meus atos e pensamentos, sem Deus definitivamente não sou nada.

VENERAÇÃO A MARIA SANTÍSSIMA FORÇA IMPULSIONADORA DA POPULARIDADE DA IGREJA CATÓLICA

RESUMO:

Maria a mãe de Jesus Cristo é tema de grande discussão entre os seguidores do Caminho desde os primeiros anos da igreja, suscitando inclusive os primeiros sínodos para a definição da natureza do Salvador e desta maneira, definindo também seu papel na história da igreja. Com Maria a igreja, em especial na América Latina, possui devoção e culto próprio, a hiperdulia, ou seja, a primeira em veneração entre todos os anjos e santos, arrasta multidões para as catedrais dedicadas a ela, tem espaço reservado nos lares e, para muitos fiéis, suplanta a presença do próprio Cristo no centro do mistério e da fé católica.

PALAVRAS CHAVE:

Maria, mãe de Jesus, devoção, igreja primitiva, veneração, sínodo, fé, hiperdulia.

ABSTRACT

Mary, mother of Jesus Christ, has been the subject of several discussion since the first years of a catholic church, even raising the first one's synods to define the Savior nature and thus also defining her own role in the church history. For Mary the church, especially in Latin America, has especial devotion and cult, named hyperdulia, that means Mary is the first in veneration among all angels and saints, draws a lot of people, crowds cathedrals dedicated to her, and has a unique loyalty and space, for many persons, her force surpasses the

presence of Christ in person at the center of catholic mystery and faith.

KEYWORDS:

Mary, Jesus's mother, devotion, church of the first years, veneration, synod, faith, hyperdulia.

SUMÁRIO

INTRODUÇÃO:.....	7
1. IGREJA DOS PRIMEIROS TEMPOS.....	8
a. Eu sou o caminho, a verdade e a vida.....	8
b. Inauguração da igreja de Cristo.....	8
c. Maria porta do céu.....	9
2. NATUREZA DE JESUS CRISTO.....	10
d. Anunciação do Anjo do Senhor.....	10
e. Maria a Virgem do Sim.....	11
3. ORIGEM DA DEVOÇÃO A MARIA.....	12
f. Maria aos pés da cruz.....	12
4. CULTO A MARIA.....	13
g. Dulia, hiperdulia e adoração.....	13
h. Formas de amor.....	14
5. IGREJA CRISTO CENTRISTA.....	15
i. Maria exemplo de fé e serviço a Cristo.....	16
CONCLUSÃO.....	18
REFERÊNCIAS.....	20
TERMO DE COMPROMISSO DE ORIGINALIDADE..	Error! Indicador Não Definido .

INTRODUÇÃO:

Maria, a escolhida por Deus, para gerar seu filho unigênito na sua escolha de vir a este mundo para salvação de todos nós é a protagonista silenciosa da história da igreja. Ela representa intensamente muitos momentos marcantes desta trajetória, como a maternidade (cf. Lucas 1:26-38), a vocação das primeiras pregações (cf. Lucas 2:41-52) e milagre público (cf. João 2:1-11), as dores insuportáveis do calvário e fundação e expansão universal da igreja do seu filho (cf. João 19, 26), o Cordeiro de Deus.

Apesar das poucas citações diretas a Maria na Bíblia, cerca de vinte vezes, sua presença é sempre forte inspiração na plena confiança nos planos de Deus, na influência positiva sobre seu filho Jesus e nos apóstolos, no apoio ao protagonismo de Cristo e sobretudo no serviço ao próximo e no exemplo de que os caminhos escolhidos por Deus para cada um de nós não são fáceis ou da maneira que gostaríamos. Pensemos, lógico que se isto for possível para nós pecadores, quantas e pesadas dores Maria, a escolhida diretamente por Deus para ser a mãe do seu filho, suportou silenciosamente, sem escolha por opção, de coração e somente por entender que não eram suas vontades a que deveriam ser realizadas, mas a vontade do Pai ao reservar a ela este papel na história da salvação.

Neste Trabalho de Conclusão de Curso buscaremos entender a influência de Maria na vida da igreja, na fé dos fiéis, a relação com a Santíssima Trindade e a potencial concorrência com o protagonismo de Cristo, Ele que é o verdadeiro mistério, o centro e a razão do Cristianismo.

1. IGREJA DOS PRIMEIROS TEMPOS

a. Eu sou o caminho, a verdade e a vida

Segundo a tradição da igreja Jesus Cristo é filho de Deus Pai e a segunda pessoa da Santíssima Trindade, a terceira é o Espírito Santos de Deus e ele por vontade próprio decidiu vir a este mundo como verdadeiro homem¹ para confirmar as leis do profeta Moisés também para dar-se em expiação por todos os pecadores do mundo.

Durante sua trajetória na terra Cristo arrebatou doze homens simples e sem grandes pretensões para serem seus discípulos (cf. Mateus 10:1), aprender com Ele, ser a testemunho de tudo o que foi dito e feito e para que depois de sua ascensão pudessem peregrinar por outras terras pregando a Boa Nova e o Caminho para Deus (Cf. Marcos 6,7).

Nos primeiros tempos seus seguidores não eram chamados de Cristão e sim de Seguidores do Caminho, clara referência de que Jesus Cristo é o único e verdadeiro caminho na tentativa para encontrar Deus (Cf. Colossenses 1:15). Jesus é o único mediador entre o homem e Deus, é por meio Dele que nos conectamos com o Senhor, pois que vê o filho vê o pai (Cf. João 14:9-11). Ele é a imagem visível do Deus invisível, quem crê nele, procura viver seu evangelho e ama o próximo da forma como ele mesmo nos amou poderá ganhar como prêmio a vida eterna na casa de muitas moradas do Pai (Cf. João 14:2).

b. Inauguração da igreja de Cristo

¹ Catecismo Igreja Católica, 483

A igreja é o corpo de Cristo e foi inaugurado quando Ele venceu a morte, todos os homens que creem em Cristo, morrem com Ele e ressurgem como novas criaturas, membros da sua carne e dos seus ossos (Cf. Efésios 5:30).

A glória de Cristo, isto é sua igreja, foi dada aos homens que creram (Cf. João 17:22) e não a uma instituição humana, ela é presente de Deus revelado a cada um de nós em Cristo, é a verdade confiada a homens fiéis que após crerem Nele morrem, renascem de novo e saem para anunciar a verdade do evangelho que é próprio Cristo.

Cristo confiou o seu rebanho e as chaves de sua igreja ao Apóstolo Pedro (Cf. Matheus 16, 16:19) e sob está liderança deixou também a missão para que todos os Apóstolos saíssem para converter e batizar todos aqueles que se arrependem e que aceitem ser convertidos e batizados no sangue e na água do Cordeiro (Cf. Mateus 28,16-20).

Sobretudo a igreja inaugurada pelo Cristo não é algo físico, não é um templo de pedra e cimento, mas é o próprio corpo místico Dele. Este corpo tem em cada um de seus seguidores seus membros, cada membro com seu dom e carisma, sendo o próprio Cristo a cabeça que guia este corpo. É pela fé que se é convertido e é pela misericórdia que se ganha a graça de entrar no reino de Deus, Cristo é o único e verdadeiro caminho possível para se ter acesso a este paraíso.

c. Maria porta do céu

Na cruz Jesus Cristo no alto de sua dor física, lógico que sentia dor sendo Ele verdadeiramente homem em tudo menos no pecado, baixou os olhos e viu sua mãe, Maria Santíssima, junto ao discípulo que Ele amava e entregou-a seus cuidados, “Mulher, eis aí teu filho. Depois, disse ao discípulo: Eis aí tua mãe. Dessa hora em diante, o discípulo a tomou para casa” (Cf. João 19:26-27).

Com este gesto Jesus Cristo entrega sua igreja a humanidade, em João tem-se a representação de cada homem e mulher que recebe como graça o acesso gratuito à igreja de Jesus e ao mesmo tempo a tarefa de zelar e fazê-la crescer, em Maria a humanidade encontra acesso a Jesus e através deste ao Pai. A virgem imaculada se torna intercessora da humanidade no caminho do Cristo e unida aos Apóstolos se tornam fiadores nesta terra da expansão e evangelização da igreja peregrina.

Maria desde o momento da anunciação se tornou a porta do céu, não apenas pelo Senhor ter nascido dela, mas também pelo seu papel na economia da Redenção. Maria é a nova e melhor Eva, se em Eva ocorreu a queda do homem pelo pecado é em Maria que o homem encontra a redenção através da primazia do novo Adão que é Cristo. A Escritura diz: A mulher, vendo que o fruto da árvore era bom para comer, de agradável aspecto e mui apropriado para abrir a inteligência, tomou dele, comeu e o apresentou também ao seu marido, que comeu igualmente (Cf. Gênesis 3:6).

2. NATUREZA DE JESUS CRISTO

d. Anunciação do Anjo do Senhor

A visita do Arcanjo Gabriel a Maria enquanto ela estava na Galiléia é o marco inicial que mudaria a história da religião do mundo e da confirmação das profecias dos Antigo Testamento.

Maria era uma jovem simples, noiva de um descendente direto da casa de Davi, José. Naquele tempo a cerimonia de matrimônio previa que o contato carnal somente ocorreria após um ano das núpcias, Maria portanto era virgem.

Maria perturbou-se com o aviso que havia sido escolhido para gerar o filho de Deus e que deveria colocar no menino o nome de Jesus, pois Ele era o enviado para salvar toda a humanidade. Deus criou todas as coisas que existem com usando apenas a palavra, e no momento da anunciação, coloca a salvação da humanidade no

sim simples de uma humilde serva de Deus. Maria aceitou sem relutar a missão que lhe fora dada, gerar o Salvador, o filho de Deus Pai.

Ao receber a revelação que através do Espírito Santo seria gerado nela o Salvador, sua resposta foi forte, hábil e do fundo do seu coração, “Sou a serva do Senhor. Faça-se segundo a Sua vontade” (Cf. Lucas 1, 26-38). Com este sim, Maria aceitou dignamente a honra da maternidade divina, mas ao mesmo tempo também os sofrimentos e os sacrifícios que a ela estavam ligados.

e. Maria a Virgem do Sim

Ao declarar-se pronta a cumprir a vontade de Deus em tudo como sua serva, Maria não só assumiu o privilégio e as dores da grande missão de trazer a terra, criar e educar o Salvador, mas também fez um voto de vítima e de abandono. No momento da Anunciação, onde se dá a criação, na pessoa de Maria como a Mãe de Deus, que acolhe a divindade em si mesma, contém em si toda a eternidade e, nesta, toda a plenitude dos tempos.

Maria, com o seu consentimento, torna-se a grande colaboradora de Deus neste mistério de salvação, o ‘Sim’, diante do plano de Deus, nos trouxe a vida, mas Deus não impõe à Maria o seu projeto nem a obriga a aceitar, garante assim um dos preceitos da criação, o livre arbítrio (Cf. Moisés 3:17).

No sim Maria se lança no projeto de Deus, dando a Ele a plena liberdade de agir em todo o seu ser. Segundo Santo Agostinho, Maria, antes de gerar Cristo no seu ventre, já o tinha gerado no seu coração, pois, o seu coração era cheio de Deus, um coração vazio de si e cheio de Deus² e São João da Cruz³, em seu poema sobre a Virgem Mãe, nos ensina que: “Aquele que só tinha Pai, já Mãe agora também teria...”.

² Santo Agostinho, Discurso 215, 4

³ São João da Cruz, Obras e Poemas Seleccionados

3. ORIGEM DA DEVOÇÃO A MARIA

f. Maria aos pés da cruz

Maria (em hebraico: מִרְיָם; romaniz.: Miriam; em aramaico: Maryām; em árabe: مريم; romaniz.: Maryam; em grego coiné: Μαριας ou Μαριαμ)⁴, conhecida também como Maria de Nazaré, Virgem Maria, Santíssima Virgem e de Nossa Senhora, foi a mulher israelita de Nazaré, identificada no Novo Testamento e no Alcorão como a mãe de Jesus através da intervenção divina.

Maria teria vivido na Galileia no final do século I a.C. e início do século I d.C., é considerada pelos cristãos como a primeira adepta ao cristianismo.

⁴ Original da bíblia em grego, versão Scriveners Textus Receptus 1894.

A devoção cristã a Maria tem início no século II, a mais antiga oração mariana que se conhece (o sub tuum praesidium, ou sob vossa proteção) data do século II, tendo sido descoberto o texto em papiro em 1917 no Egito⁵ e a partir do século XII a popularidade da Virgem aumentou com a designação de medianeira das graças dada pelo Vaticano.

Maria é a única mulher nomeada diretamente no Alcorão sob o título de Nossa Senhora (syyidatuna)⁶, declarada (junto com Jesus) ser um sinal de Deus para a humanidade e a devoção a ela ao longo dos séculos tem variado bastante entre as tradições. Por exemplo enquanto os protestantes não a reconhecem no mistério da salvação, os ortodoxos a veneram como a mãe de Jesus e a consideram "a mais ilustre do que os Querubins e mais gloriosa que os Serafins".

O culto à Maria também têm sido expressado nas artes, em especial na arte sacra e na arte religiosa, desde os tempos dos Pais da Igreja até os tempos modernos por grandes mestres do Renascentismo e do Barroco.

4. CULTO A MARIA

g. Dulia, hiperdulia e adoração

No Concílio de Éfeso no ano de 431 d.C, Maria foi declarada “mãe de Deus” (grego Theotokos), o que ajudou a estimular a crescente veneração da Virgem Maria através de cultos e orações a ela dedicados. Mas foi, sem dúvida, a oração da “Ave Maria”, originária do século 11, que mais contribuiu para popularizar essa

⁵ Mariology: A Guide for Priests, Deacons, Seminarians, and Consecrated Persons por Burke, Raymond et al., página 178

⁶ The new encyclopedia of Islam por Cyril Glassé, Huston Smith 2003, página 296

veneração. Philip Schaff⁷ declara que durante a Idade Média “a veneração de Maria degenerou-se gradualmente na adoração de Maria”, a ponto de suplantar a própria “adoração de Cristo”.

A partir da fé popular e do resultado do concílio de Éfeso Maria passar a ser a primeira em veneração entre todos os arcanjos, anjos e santos, ela passa receber o título de rainha é do céu, sendo a devoção mariana parte intrínseca do culto cristão. A Santíssima Virgem é, com razão, venerada pelos católicos com um culto especial chamado de hiperdulia.

Existem três classificações para distinguir veneração e culto, como podemos ver a seguir:

Latria (grego latreuo): quer dizer adorar e é único a Deus, só Ele pode ser adorado, como o próprio Cristo disse "Ao Senhor teu Deus adorarás e só a ele prestarás culto" (Cf. Matheus 4, 10).

Dulia: veneração que é devida aos santos, o patriarca São José é considerado o primeiro dos santos e foi proclamado patrono universal da Igreja Católica pelo Papa Pio IX em 1870.

Hiperdulia: é o culto especial e dedicado a Maria Santíssima, como mãe de Deus e nasceu da necessidade de colocar a Virgem em posição privilegiada acima de todos os anjos e santos.

No Concilio Vaticano II foi desenvolvido a Constituição Lumem Gentium⁸, que afirmou “Unida a Cristo por um vínculo estreito e indissolúvel, é dotada da missão sublime e da dignidade de ser Mãe do Filho de Deus, e, por isso, filha predileta do Pai e sacrário do Espírito Santo. Por este dom de graça exímia supera em muito todas as outras criaturas, celestes e terrestres” (Cf. Lumem Gentium, 53).

h. Formas de amor

O amor incondicional de Deus para com sua criação é provado nas alianças que Ele buscou com o homem desde a aliança

⁷ Philip Schaff, teólogo protestante e historiador da igreja cristã

⁸ Lumem Gentium (luz dos povos), um dos textos mais importantes gerado do Concílio Vaticano II

edênica (revelação dos planos de Deus para a humanidade) até a única e eterna selado na cruz e no sangue com o advento de Jesus Cristo. Com a renovação das alianças Deus afirma que sua bondade é infinita e misericordiosa, o povo as quebra e Ele pela graça as renova através dos séculos até ser selada eternamente no sangue do cordeiro (Cf. Apocalipse, 12.11).

O amor é expresso de três formas distintas, filia, eros e ágape, com definição e função próprias.

O amor ágape (grego agape) é o tipo de amor que não busca seus próprios interesses, é um amor desinteressado, puro e genuíno e não esmorece sendo capaz de amar até o mais indigno dos homens.

Na aplicação cristã, o amor ágape tem origem no próprio amor de Deus, um amor santo e sacrificial. No Novo Testamento os verdadeiros cristãos são exortados a demonstrar o amor ágape, isto é, amar como Cristo amou (Cf. João 13:24).

O amor filia (do grego philos) é compreendido como sendo um sentimento de simpatia natural, uma profunda amizade e carinho que alguém dispensa aos seus amigos e familiares. É um sentimento forte e profundo do coração, uma sensação de parceira e comumente utilizado para designar afeição entre entes queridos.

O amor philos é empregado para indicar afeição íntima (Cf. João 11:36) e para indicar o prazer e satisfação de se fazer coisas agradáveis (Cf. Matheis 6:5).

Já no amor eros expressa a ideia de amor entre homem e mulher, um amor mergulhado em paixão e romantismo, transmitindo também o sentido de desejo passional, sensual e sexual.

5. IGREJA CRISTO CENTRISTA

i. Maria exemplo de fé e serviço a Cristo

Como vimos anteriormente Maria é considerada a primeira cristã, esteve ao lado de Jesus Cristo desde a anunciação do anjo, passando pela dor do calvário, pela ressurreição, a descida do Espírito Santo e finalmente incentivando a igreja do Filho pelo mundo. Os evangelhos mostram que Maria acolheu a Palavra do seu filho com fé, a transmitindo e seu exemplo de vida dedicada a faz também, de forma simbólica, a mãe dos discípulos e da igreja católica.

Maria soube desde o primeiro momento separar o amor de mãe e o papel discreto de ser seguidora de Cristo, aliás, ser seguidor de Cristo significa se revestir dele (Cf. Romanos, 13, 14). Ela foi personagem ativo e ao mesmo tempo discreto do primeiro milagre público de Jesus, as Bodas de Caná, famosa passagem onde orientado por sua Mãe o Salvador não deixa faltar o vinho (símbolo de alegria em clara referência a presença do próprio Cristo entre nós) aos convidados do noivo, “faltando vinho a mãe de Jesus disse: eles não têm vinho” (Cf. João 2, 1:11).

Maria é modelo de quem abandonou tudo, incluindo a si mesmo para acolher a vontade Deus, apresentou-se como “serva do senhor” e acolheu sem nenhuma reserva suas palavras. Seguindo a Jesus com o seu coração, ficou de pé junto a cruz no momento de sua morte na cruz tornando-se ela própria um “Cristo vivo”. Em sua vida terrena Maria realizou a perfeita figura de discípulo de Cristo, viveu as bem-aventuranças proclamadas por Ele. Por isso ela é a figura mais perfeita de Cristo, o modelo da Igreja (no sentido amplo onde tem o significado de todo o povo de Deus como os membros celestes do corpo que tem como cabeça o próprio Cristo).

Quando reconhecemos Maria como perfeita discípula e seguidora de Jesus entendemos nela tudo o que a Igreja nos ensina a seu respeito. Ser discípula e seguidora, modelo de Igreja é reconhecer que ela é Imaculada, Virgem, Mãe, Senhora, Rainha,

Medianeira. Esses títulos dados pela Igreja ao longo dos séculos são expressão e conduzem ao mesmo tempo a Maria, discípula de Seu Filho e modelo para todos os que encontram em Cristo o Caminho da Vida.

Maria é a “igreja nascente” e é fundadora da Igreja com Cristo por sua fé. Em Maria a Igreja descobre o projeto original de Deus e vê nela o itinerário a fé. O caminho feito por Maria é o caminho a ser feito por todo aquele que pretende ser um discípulo de Cristo.⁹

10

⁹ Conforme encontramos em João 2, 1:12

¹⁰ Documento de Aparecida. São Paulo: Santuário, 2007, 266.

CONCLUSÃO

É impossível não afirmar que Maria, a Serva do Senhor, não possui importante papel na história da salvação, foi nela que se confirmou a profecia com o anúncio do Arcanjo, foi ela que gestou Deus que quis vir a este mundo, em uma perspectiva humano foi ela também que o ajudou nos primeiros passos, na fé e na educação, e foi ela que esteve ao lado Dele discretamente até sua ressurreição.

Também vimos durante a construção deste trabalho como é fácil encontrar Maria em momentos importantes da igreja nascente, nas discussões sobre a natureza de Cristo e, portanto, na própria expansão do legado Dele.

É fácil encontrar que a simpatia a Maria é natural, além de sua dor nos aproximar dela existe também o fato dela ser mãe. E quem não ama as mães?

O que buscamos neste trabalho foi dar significado ao culto e importância a Maria sem perder o verdadeiro e central papel da nossa fé, que é Cristo. É Ele o mistério central, é por Ele que renovamos as esperanças, é Dele o que dizem as escrituras, Ele é o Rei, o Sacerdote e o Mestre.

Por mais prazeroso que seja o amor a Maria, seu real significado é Cristo. Maria em toda sua trajetória nos lembra que o objetivo final da caminhada é a graça de encontrar com Ele.

Também buscamos ao longo do trabalho destacar as características de santidade de Maria, do reconhecimento da igreja e os seus títulos, a fé do cristão e a influência que ela gera

sobre os filhos e filhas de Deus, trazendo um cuidado de não se desviar do protagonista do mistério da salvação.

Com isto buscamos alertar que a adoração é dedicada exclusivamente a Deus, e que mesmo Maria tendo gerado Deus ela não é Deus. Sim, de fato ela é a primeira em devoção, tem a primazia entre todos os anjos e santos, subiu assunta e de corpo e alma ao céu, é considerada a nova Eva, mas não pode ser colocada em destaque em detrimento do seu Filho, o nosso Senhor.

Maria é a luz da igreja e dos seus filhos (somos todos irmãos em Cristo e filhos de Deus Pai), mas sua luz não é própria. Maria é como a luz da lua, linda, reluzente e que clareia a escuridade, mas esta luz vem de Jesus Cristo. Ele sim é o sol que produz esta luz que reflete na lua, Ele é a luz que não só clareia escuridão, mas é a luz que acaba definitivamente com a escuridão trazendo a cada dia a chance de sermos homens novos.

REFERÊNCIAS

Anunciação do Anjo à Virgem Maria. Arquidiocese de São Paulo. Disponível em: <https://arquisp.org.br/liturgia/santo-do-dia/anunciacao-do-anjo-a-virgem-maria>. Acesso em: 20 de jul. de 2022.

AGOSTINHO, Aurélio. A Virgem Maria: cem textos marianos com comentários. São Paulo: Paulus, 1996.

NA PATRÍSTICA, Maria. A VIRGEM MARIA NA PATRÍSTICA.

BÍBLIA SAGRADA. A Bíblia de Jerusalém. 1995.

PAULO II, J. O. ã. O. Catecismo da Igreja católica. São Paulo: Loyola, 2000.

VATICANO, I. I. Lumen gentium. Constitución Dogmática sobre la Iglesia, 1964.

SCIADINI, Patrício. São João da Cruz. Edicoes Loyola, 1991.

Solenidade da Imaculada Conceição da Bem-aventurada Virgem Maria, 2014. Disponível em: https://www.vatican.va/content/francesco/pt/angelus/2014/documents/papa-francesco_angelus_20141208.html. Acesso em: 20 de jul. de 2022.

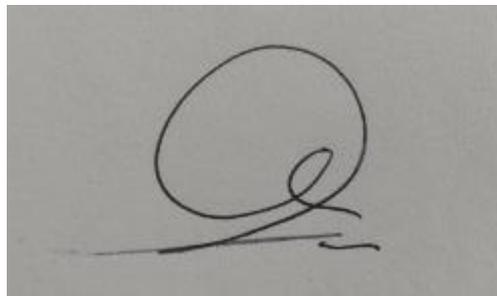


TERMO DE COMPROMISSO DE ORIGINALIDADE

Eu, **Marcelo Tadeu Pelegrin** portador/a da carteira de identidade nº 24.834.143-1 na qualidade de estudante regularmente matriculado/a no Bacharelado em Teologia da Faculdade São Braz sob o n. 186384 declaro, para os devidos fins, que o Trabalho de Conclusão de Curso encontra-se plenamente em conformidade com os critérios técnicos, acadêmicos e científicos de originalidade. Nesse sentido, declaro, para os devidos fins, que o referido TCC foi elaborado com minhas próprias palavras, ideias, opiniões e juízos de valor, não consistindo, portanto, PLÁGIO, por não reproduzir, como se meus fossem, pensamentos, ideias e palavras de outras pessoas. O/a Professor/a responsável pela orientação de meu trabalho de conclusão de curso (TCC) apresentou-me a presente declaração, requerendo o meu compromisso de não praticar quaisquer atos que pudessem ser entendidos como plágio na elaboração de meu TCC, razão pela qual

declaro ter lido e entendido todo o seu conteúdo e submeto o trabalho como fruto de meu exclusivo trabalho.

Curitiba, 31 de julho de 2022

A handwritten signature in black ink on a light gray background. The signature consists of a large, circular loop at the top, followed by a smaller loop and a horizontal line extending to the left.